

470 Israel fará homenagem com jardim

No Rio, Tancredo Neves foi homenageado em duas cerimônias diferentes: os acadêmicos da ABL fizeram uma sessão em sua memória, durante a qual predominou a nostalgia; na Associação Religiosa Israelita 400 pessoas participaram do culto celebrado pelo rabino Clifford Kulwin, que anunciou o plantio de um jardim em Israel, em reverência a Tancredo.

Na Academia Brasileira de Letras, Otto Lara Resende, conterrâneo de Tancredo, confessou sua revolta com a morte do amigo: "Ainda não estou totalmente conformado e estou com uma certa raiva de perder este amigo". A sessão começou com Afonso Arinos de Mello Franco historiando a formação cultural de Minas Gerais, para chegar a Tancredo Neves, "um homem emanado da formação religiosa ligada à formação política, forte pelos seus desígnios e moderado pelos processos que utilizava". Falaram 14 dos 16 acadêmicos presentes.

Barbosa Lima Sobrinho ressaltou que a relutância de Tancredo em se submeter a tratamento médico aos primeiros sintomas da doença "não foi imprudência, foi heroísmo", e perguntou: "Se ele se tratasse, poderia garantir uma transmissão pacífica do poder a José Sarney?"

Viana Moog falou de improviso, José Honório Rodrigues leu um texto previamente escrito, Cyro dos Anjos também, e Josué Montello lembrou que Tancredo Neves foi o único político a ajudar Juscelino Kubitschek quando ele prestava depoimento à Polícia do Exército, no Rio, em 1965.

Afrânio Coutinho, em fala curta, sentenciou: "A ausência de Tancredo reforça sua presença", repetindo palavras de Afonso Arinos. Dom Marcos Barbosa leu um poema

especialmente feito para lembrar o Presidente e Arnaldo Niskier recordou um conselho que recebeu de Tancredo quando ele (Niskier) ocupava a Secretaria de Educação no Rio: "Não agrida seus colegas professores".

Evaristo de Moraes encerrou a sessão citando a frase que ele considera a melhor de Tancredo: "Não haverá desenvolvimento neste país enquanto houver um brasileiro com fome".

Plantio de pinheiros

"Tancredo é parte integrante de cada um de nós. Ele nos indicou o caminho da liberdade, devemos segui-lo. O povo de Israel com toda sua luta sobreviveu e nós brasileiros sobreviveremos também".

Assim o rabino Clifford Kulwin iniciou seu discurso em homenagem ao Presidente morto, numa cerimônia onde falaram o presidente da Federação Israelita do Rio de Janeiro, Ronaldo Gómlévsky e um amigo de Tancredo, Gunther Heilborn.

O rabino anunciou para as 400 pessoas presentes, o plantio de 180 pinheiros em um jardim de Jerusalém, que terá o nome de Tancredo Neves.

Há um simbolismo nisto: o número 18, Hai em hebraico, significa vida. O número dos pinheiros, 180, representa 10 vezes a vida de Tancredo. O plantio de árvores formando um jardim é uma tradicional homenagem do povo de Jerusalém a pessoas famosas. Um jardim semelhante foi feito quando morreu o Presidente Juscelino Kubitschek.

No final da cerimônia, David Alhadeff interpretou uma canção em hebraico, também em homenagem ao Presidente Tancredo Neves.